

DESEMPENHO DA PETROBRAS DE 2005 À 2017

KAUANE CARVALHO AGEM

kauane.agem@gmail.com

Acadêmica do curso de Ciências Econômicas/Unicentro

MILENA DE BARBA

milenadebarba20@gmail.com

Acadêmica do curso de Ciências Econômicas/Unicentro

SANDRA MARA MATUISK MATTOS (Orientadora)

matuisks@gmail.com

Professora do curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

Atualmente a Petrobras vem vivenciando um cenário não muito agradável, colocando em risco vários pontos da economia. Buscou-se responder o problema norteador desta pesquisa: Quais são indicadores que afetaram o desempenho econômico da Petrobras? A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desempenho da empresa de 2005 ao 1º trimestre de 2017. E como objetivos específicos identificar os indicadores que afetaram o desempenho da Petrobras e comparar os resultados de índice da dívida e resultado líquido. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, para buscar informações relevantes e confiáveis para que se pudesse fazer entender a crise e seus motivos. As crises que a empresa enfrentou nessa ultima década repercutiram fortemente sobre o seu valor de mercado, especialmente a mais recente, com seus seguidos envolvimentos em escândalos.

Palavras-chaves: desempenho, Petrobrás, Petróleo.

Área de submissão do artigo: Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico.

1. INTRODUÇÃO

A Petrobras é uma empresa brasileira de capital misto, que atua no setor da exploração, produção, refino e distribuição de petróleo.

Nos últimos anos o desempenho da empresa foi muito ruim. A empresa também está sendo impactada por escândalos de corrupções relacionados à operação Lava Jato. Além, de uma forte queda nos preços internacionais do barril de petróleo. Em meio a esse contexto, a Petrobras hoje se encontra em uma das situações mais difíceis desde a sua criação em 1953, durante o governo Getúlio Vargas.

Pela importância que uma empresa como a Petrobras tem para a economia do Brasil, os impactos da crise no mercado financeiro foram imediatos, resultando em uma forte queda das suas ações.

O problema norteador desta pesquisa é: Quais são indicadores que afetaram o desempenho econômico da Petrobras?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desempenho da Petrobras de 2005 ao 1º trimestre de 2017. E como objetivos específicos identificar os indicadores que afetaram o desempenho da Petrobras e comparar os resultados de índice da dívida e resultado líquido.

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Ciências Econômicas

Rua Padre Salvador Renna, 875 - Santa Cruz, Guarapuava - PR

A presente pesquisa justifica-se pela importância que a Petrobrás possui no âmbito da economia do país, sendo na geração de emprego ou na geração de renda.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa irá utilizar dados qualitativos e quantitativos, analisando a lei da oferta e da demanda. Segundo Tavares e Gimenes (2012), a teoria da demanda considera como o consumidor demanda por bens e serviços, e que esta demanda muda de acordo com as alterações nos preços e outras variáveis relevantes.

Como a quantidade de gasolina demandada pelo consumidor mudará à medida que o preço da gasolina muda? A lei da demanda estabelece que à medida que o preço de um bem ou serviço aumenta, os consumidores demandarão menos dele. Pode-se afirmar ao contrário, estabelecer a lei da demanda como: os consumidores demandam mais de um bem ou serviço quando o seu preço cai.

Para Zanluca (2017), a teoria da oferta considera como os produtores respondem às mudanças no preço de um bem ou serviço que ofertam ou outros fatores relevantes. A lei da oferta estabelece que à medida que o preço de um bem ou serviço aumenta, os produtores decidirão ofertar mais dele.

A teoria de formação de preços é vista no nosso dia a dia. No mundo globalizado, onde prevalece a livre concorrência, as empresas vivem em meio a grande competitividade e com a crescente instabilidade relativa a custos e preços, fazendo-se necessário trabalhar com um planejamento adequado quanto à formação do preço de venda dos produtos ou dos serviços prestados.

Faz-se mais que fundamental fazer uma correta formação do preço de venda. Caso isto não seja feito, a empresa poderá incorrer em um dos dois erros a seguir: a elaboração de um preço a maior, o que faz com que o produto ou serviço fique mais elevado do que a concorrência pratica, assim inibindo as vendas e, consequentemente, fazendo com que a empresa perca mercado e competitividade; ou a elaboração de um preço a menor, que leva a empresa a operar com prejuízo, normalmente não identificado no curto prazo. Deve-se se dar uma atenção especial para a gestão do preço de venda, tornando-a eficaz, ou seja, transforma-la em uma peça fundamental na estratégia da empresa.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, a fim de buscar informações relevantes e confiáveis para que se pudesse fazer entender a crise e seus motivos. Por meio de artigos em sites e de levantamentos estatísticos quantitativos elaborados por fontes de origem confiável, bem como o site da Petrobrás.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a sua existência, a Petrobras já vivenciou desde o *status de 5^a* colocação das cinco maiores estatais do mundo até seu declínio nos dias atuais por conta dos escândalos que ocorreram entre 2005 à 2014.

Por ser uma empresa com parte de seu capital aberto, seus contratos são negociados por licitações. Tal fato abre uma oportunidade para que pessoas com poder e más intenções se aproveitem deste cenário para desviar dinheiro. Outro fator da crise está relacionado aos problemas de gestão, resultando abaixo do esperado devido a falhas tanto operacionais, quanto estratégicas, a exemplo disso a questão da compra da refinaria de Pasadena. Em 2005 esta empresa havia sido comprada por uma empresa belga chamada AstraOil, que na época foi comprada por U\$ 42,5 milhões. No ano seguinte a Petrobras compra 50% da refinaria por U\$360 milhões. No contrato havia uma cláusula dizendo que se houvesse algum desentendimento entre as duas empresas, a Petrobras seria obrigada a comprar a outra parte da mesma; ao comprar a empresa, a Petrobras tinha como intenção adentrar no mercado Estadunidense. Em 2007 o Brasil atingiu destaque internacional, mas em 2009 com o início da crise dos EUA começaram a surgir desentendimentos entre as duas empresas, sendo assim a AstraOil entrou na justiça obrigando a Petrobrás comprar a outra metade da refinaria no valor de U\$820 milhões, totalizando a compra por U\$ 1,18 bilhões (CARVALHO, 2014).

Outro ponto que impactou a Petrobras nesta crise foi a forte variação no preço do barril de petróleo no ano de 2008. Em um pequeno espaço de tempo de apenas 6 meses, o preço do petróleo caiu de 145 dólares por barril em julho de 2008 para 35 dólares por barril em dezembro de 2008. Ou seja, apenas nesse intervalo o preço foi reduzido em 76%. Pensando no impacto deste preço para a Petrobras, quanto menor o preço do barril, menor será o faturamento da empresa. Como consequência nos níveis de produção, uma queda do preço do barril de petróleo pode fazer com que a empresa reduza a quantidade produzida de petróleo devido à diminuição das margens ou, até mesmo, a uma perda na viabilidade de exploração de alguns poços (PORTELINHA; RAMOS, 2015).

As crises da Petrobras levaram a uma forte desconfiança com relação à empresa. Alguns indicadores econômicos, por exemplo, a queda do preço do petróleo mostra como o mercado reagiu a todos esses problemas, refletindo no preço de suas ações, nos títulos de dívida emitidos pela empresa no exterior.

Para deixar a situação da Petrobrás mais complicada, tem-se no Brasil um ambiente econômico extremamente desfavorável. Durante o governo Lula e depois no governo da Dilma, foi feita uma opção pelo crescimento via consumo e não investimento, e isso acabou levando ao excesso de endividamento dos agentes econômicos e famílias como um todo, o que hoje penaliza a economia.

Figura 1

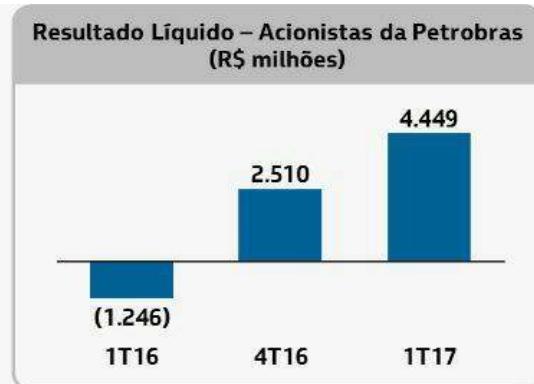
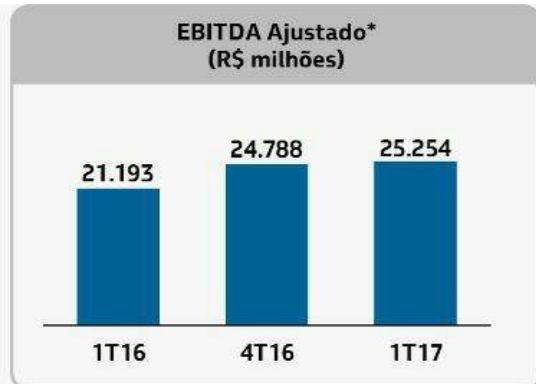


Figura 2

**Figura 1- Resultado Líquido da Petrobras e Figura 2 – EBITIDA ajustado**

Fonte: PETROBRÁS (2017) – HOLDING

A figura 1 apresenta o lucro líquido de R\$ 4.449 milhões no 1º trimestre de 2017, ante um prejuízo de R\$ 1.246 milhões no 1º trimestre de 2016, determinado por menores gastos com importações de petróleo e gás natural. Pela maior participação do óleo nacional na carga processada e maior oferta de gás nacional; aumento de 72% nas exportações, que atingiram 782 mil barris/dia, com preços médios de petróleo mais elevados. Redução de 27% nas despesas com vendas, gerais e administrativas; redução de 11% nas despesas financeiras líquidas.

Pela figura 2 percebe-se o aumento de 19% no EBITDA ajustado*, para R\$ 25.254 milhões, em função das menores despesas operacionais e dos menores gastos com importações. A margem do EBITDA ajustado* foi de 37% no 1º trimestre de 2017.

Figura 3

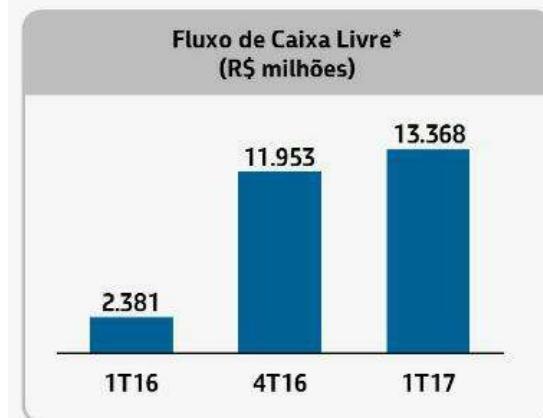
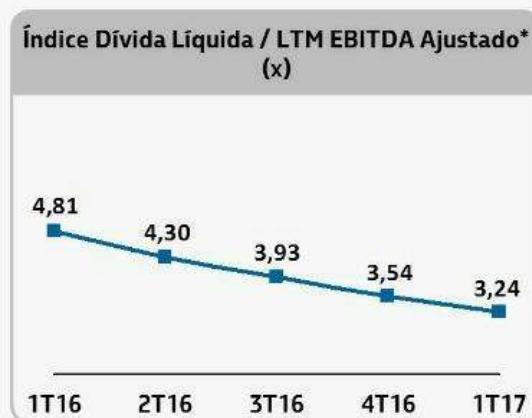


Figura 4

**Figura 3 – Fluxo de Caixa livre e Figura 4 – Índice Dívida Líquida**

Fonte: PETROBRÁS (2017) – HOLDING

A figura 3 apresenta o fluxo de caixa livre positivo pelo oitavo trimestre consecutivo, atingindo R\$ 13.368 milhões, 5,6 vezes o registrado no 1º trimestre de 2016. Esse resultado reflete a combinação entre a melhora expressiva da geração operacional da empresa e a redução de investimentos.

Segundo a figura 4 em relação a 31 de dezembro de 2016, houve diminuição do endividamento bruto em 5%, passando de R\$ 385.784 milhões para R\$ 364.758 milhões e do endividamento líquido* em 4%, passando de R\$ 314.120 milhões para R\$ 300.975 milhões. Em dólares, o decréscimo foi de 1% no endividamento líquido* (US\$ 1.388 milhões), que passou de US\$ 96.381 milhões em 31 de dezembro de 2016, para US\$ 94.993 milhões em 31 de março de 2017. Além disso, a gestão da dívida possibilitou o aumento do prazo médio do endividamento de 7,46 anos, em 31 de dezembro de 2016, para 7,61 anos, em 31 de março de 2017.

Em outubro de 2016, o Ministério da Fazenda calculou que o efeito Petrobras foi responsável por 2 pontos porcentuais da queda do Produto Interno Bruto em 2015, em razão da redução dos investimentos da empresa, que desde 2010 representam 9% das inversões totais. Ao menos para 2016, a companhia decidiu elevar os gastos em 1 bilhão de dólares, apesar do corte recente.

O mercado de trabalho também sente fortemente a influência da empresa. Se a Petrobras de fato investir menos, deixarão de ser gerados, no mínimo, 4 milhões de empregos, segundo o Grupo de Economia da Energia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BARROCAL, 2016).

5. CONCLUSÕES

Observou-se que as crises que a empresa enfrentou nessa última década repercutiram fortemente sobre o seu valor de mercado, especialmente a mais recente, com seus seguidos envolvimentos na operação Lava Jato, tal que totalizou 6,6 bilhões de perda por corrupção. Ao mesmo tempo, em que o mundo vive uma grave crise

relacionada à queda do preço do Petróleo. Com tudo isso a empresa diminuiu 37% dos seus investimentos para os próximos cinco anos.

Apesar da Petrobras ainda continuar sendo uma das maiores empresas do Brasil, ela vive uma fase bastante conturbada. Mas, nem tudo está perdido, com o aumento no fluxo de caixa livre no 1º trimestre de 2016 em relação ao 1º trimestre de 2017, o índice de dívida líquida do país diminuiu 32,6%, assim apresentando uma melhora no seu desempenho.

REFERÊNCIAS

BARROCAL, André. **O Brasil sem guarda-chuvas.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/885/o-brasil-sem-guarda-chuvas>. Acesso em: 24 ago 2017.

CARVALHO, Julia. **Quem é Astra Oil, a empresa que vendeu Pasadena à Petrobras.** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/negocios/quem-e-astra-oil-a-empresa-que-vendeu-pasadena-a-petrobras/> >. Acesso em: 23 jul 2017.

MENDES, José. **A descida do preço do petróleo é boa para a economia?** Jan, 2006. Disponível em http://www.empreendedor.com/index.php?page_id=5065&item_id=1664. Acesso em: 23 jul 2017.

PETROBRAS HOLDING - **Informações dos resultados trimestrais.** Disponível em: <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/resultados-financeiros/holding>. Acesso em 17 jul 2017.

PETROBRAS - **Endividamento e Alavancagem.** Disponível em: <www.investidorpetrobras.com.br>. Acesso em: 28 maio 2017.

PORTELINHA, Mateus; RAMOS Rodrigo. **Uma análise da atual situação da Petrobras e a influência das crises sobre os níveis de produção.** Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2015.

TAVARES, Sergio Manoel; GIMENES, Sheila Perez. **Teoria da demanda e equilíbrio de mercado.** Faculdade Estadual de Tecnologia de Sorocaba, Sorocaba/SP, 2012.

ZANLUCA, Júlio César. **Formação do preço da venda.** Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/formacao-do-preco-de-venda.htm> >. Acesso em 02 agosto 2017.